

CONVERSANDO E DESCOBRINDO: a criança e a sexualidade



2ª Edição
REVISADA

PREFEITURA DA
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE



VOCÊ PARTICIPA E A CIDADE MELHORA

*Prefeitura da Estância Turística de Embu
Secretaria Municipal de Saúde*

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Índice

1. A criança, o seu corpo e as diferenças :
 - a) Os meninos pág. 2
 - b) As meninas pág. 3
2. Como tudo começa pág. 4
3. De onde eu vim pág. 5
4. A fecundação pág. 6
5. A gravidez pág. 7
6. A criança descobrindo o seu corpo pág. 10
7. A puberdade :
 - a) A puberdade dos meninos pág. 12
 - b) A puberdade das meninas pág. 13
8. A descoberta da sexualidade pág. 14
9. Descobrimo o amor pág. 14 e 15
10. As diferentes orientações sexuais pág. 15
11. Comentários finais pág. 16



Apresentação

Discutir sexualidade sempre foi considerado pelos pais um “bicho de sete cabeças”, principalmente quando os pequenos fazem “aquelas” perguntas desconcertantes a respeito de suas origens, de suas “pererecas” e seus “pintinhos”, sobre questões que vêm na televisão sobre sexo, prostituição, homossexualidade, AIDS, e tudo que, de certa forma, já faz parte do cotidiano de suas vidas e da sociedade nos tempos atuais.

Hoje a sociedade absorve rapidamente os pequeninos, por força do trabalho e ocupação dos pais, pela preocupação do dia-a-dia e pela distância que naturalmente se estabelece com os filhos como conseqüência da vida moderna.

Berçários, creches, escolas... a socialização começa cedo.

Televisão, computador, internet... o mundo à disposição.

A cada dia os dias parecem menores, o tempo é ocupado e voltado para a luta pela sobrevivência e, conseqüentemente, o que sobra para a família é muito pouco.

Brincar com os filhos... só no fim de semana.

Conversar com eles... só com a televisão ligada.

E assim a relação moderna entre pais e filhos vai se consolidando.

É claro que isso pode ser diferente. A relação familiar, mesmo com a “correria” dos dias de hoje, pode ser saudável, feliz e completa. No entanto, para isso é necessário perceber melhor o nosso próprio tempo e realidade, resgatar as relações entre pais e filhos, a referência familiar.

As questões sobre sexo, sexualidade e reprodução humana sempre provocam constrangimentos para os pais, seja por desinformação, por preconceitos, por medos, por princípios filosóficos ou religiosos ou, até mesmo, por simples falta de tempo para conversar. As perguntas das crianças são negligenciadas e as respostas são evasivas do tipo: “Agora não, ainda não é hora” ou “Você é muito pequeno para entender”.

O melhor momento para conversar com as crianças sobre sexo é o momento em que elas começam a mostrar curiosidade. Responder claramente ao que a criança pergunta, sem fugir do assunto, é o primeiro passo para uma relação saudável, em que o diálogo prevalece. Assim, seu filho ou filha saberá que pode contar com você quando tiver dúvidas ou problemas.

O assunto mexe com valores históricos, culturais e principalmente pessoais, e muitas vezes é abordado de forma distorcida ou confusa, causando muitas dúvidas e construindo barreiras que podem durar a vida inteira.

Os pais são os principais responsáveis pela educação sexual de seus filhos, e para isso o conhecimento e a clareza na informação são vitais.

Este material foi desenvolvido visando facilitar a abordagem do assunto, de forma simples, objetiva e adequada. Um material cuja leitura em conjunto é importante e também esclarecedora.

Boa leitura.

OBS. A folha central desta revista contém 4 páginas com passatempos e recreações pedagógicas. Ela deve ser destacada após a leitura, para que a criança brinque e aplique o conhecimento adquirido.

1. A criança, seu corpo e as diferenças.

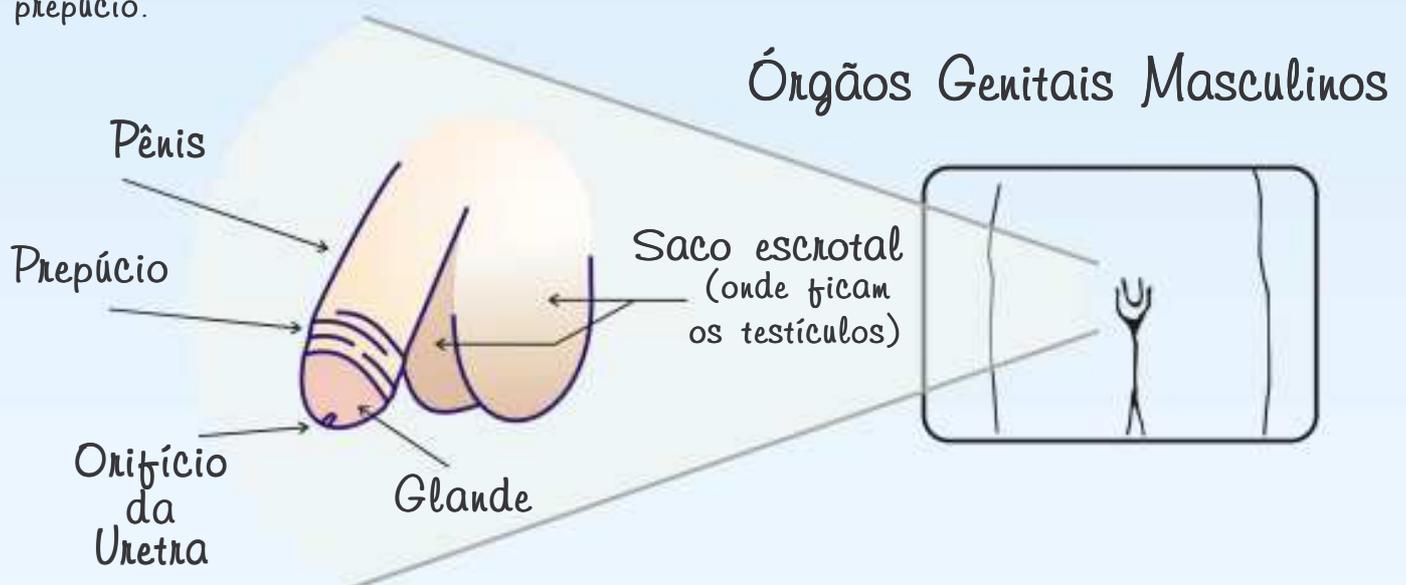
Todos os mamíferos têm um aparelho genital ou sexual, como por exemplo, os passarinhos, gatos, cachorros, e inclusive os seres humanos. Este aparelho é formado por órgãos que possibilitam a capacidade de ter filhos e o prazer sexual, estes órgãos são diferentes nos meninos e meninas, tanto na parte interna como externa.

Os Meninos:

Os meninos, assim como todos os machos, têm um “pintinho” (**pênis**); embaixo dele existe uma bolsa (**saco escrotal**) com duas bolinhas (**testículos**). É dentro dos testículos que serão fabricadas as “sementinhas”, chamadas de **espermatozóides**, que começam a aparecer aos 12 ou 13 anos.

Dentro do pênis existe um canal chamado **uretra**, e é por este canal que sai a **urina** (xixi) que se acumula na **bexiga**. É também por ela que, em momentos muito especiais, saem os espermatozóides.

A uretra termina na **glande** (cabecinha). Em volta da glande existe uma pele que se chama **prepúcio**.



Quando o menino toma banho, é importante lavar bem o pênis, puxando um pouco a pele para aparecer a glande. Às vezes, não é possível puxar a pele, daí é importante o papai e a mamãe levarem o filho ao médico pediatra (que cuida de crianças) para que ele possa avaliar e orientar os procedimentos.

O tamanho e o formato do pênis podem variar de menino para menino. Às vezes, o pênis pode aumentar de tamanho e ficar duro, isso se chama **ereção**. A ereção pode acontecer no banho, durante o sono ou ao acordar. É uma sensação muito gostosa. É muito comum os meninos, mesmo pequeninos, terem curiosidade, tocarem e brincarem com seus órgãos genitais. **Isso é normal**, pois se trata de uma descoberta do próprio corpo.



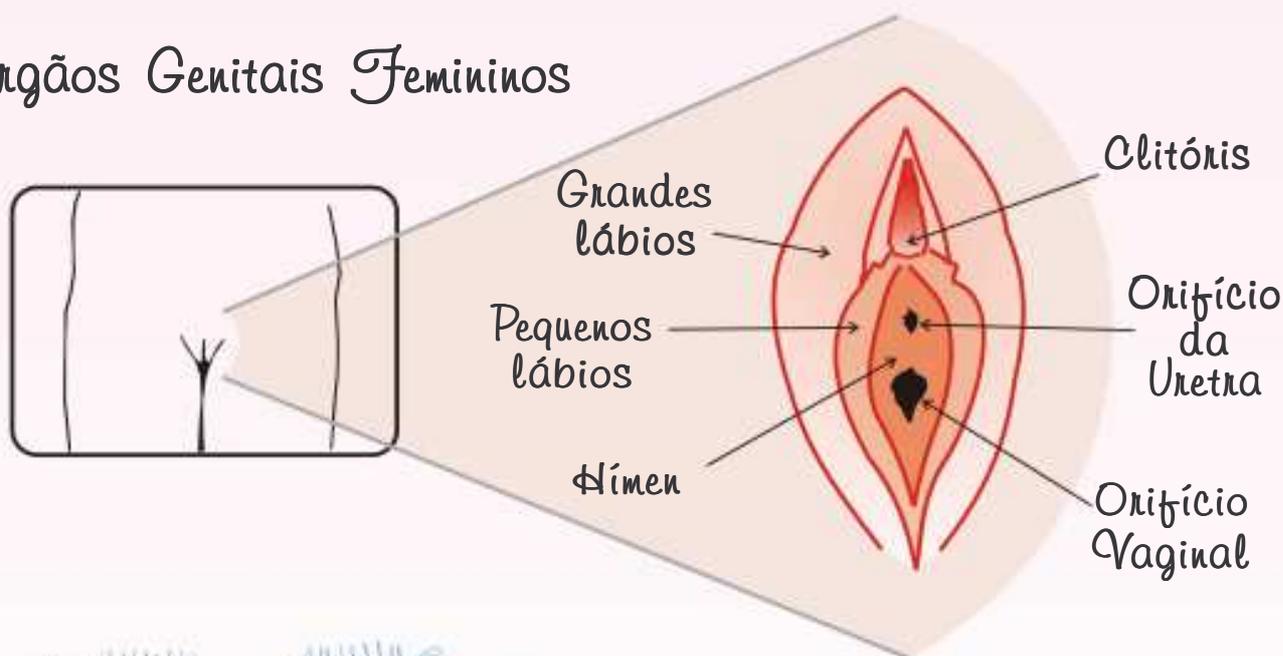
As Meninas:

Assim como as fêmeas, as meninas também têm seus órgãos genitais e eles são bem diferentes dos meninos. Alguns dos órgãos genitais das meninas estão dentro de seus corpos e não podem ser vistos.

O conjunto dos órgãos sexuais externos que podem ser vistos é chamado de **vulva**, que é a parte visível do órgão sexual das meninas. Podemos observar que nela ficam dois orifícios (buraquinhos). Um dos orifícios é o canal da urina (**uretra**), por onde sai o xixi que vem da **bexiga**; o outro orifício é uma abertura para a parte interna dos órgãos sexuais das meninas, que é a **vagina**, que se destina às relações sexuais e por onde saem os bebês. Acima dos dois orifícios existe um “botãozinho” chamado **clitóris**, que é um ponto muito sensível do corpo das meninas.

A vagina é um canal que leva ao **útero**, que fica dentro da barriga e é uma espécie de bolsa onde os bebês se desenvolvem durante a gravidez. Do útero saem dois tubos (**as trompas**) que terminam nos dois **ovários** (um de cada lado), que estão repletos de “sementinhas” chamadas de **óvulos**. Entre os 10 e os 14 anos de idade (às vezes um pouco mais cedo, às vezes um pouco mais tarde), os óvulos começam a amadurecer, e esta menina poderá ser mãe.

Órgãos Genitais Femininos



Assim como os meninos, as meninas também costumam ter curiosidades, podem se tocar ou brincar com seus órgãos genitais, o que também é natural em seu conhecimento do corpo. Quando a menina toma banho, não deve esquecer de lavar e secar seus órgãos genitais, assim como lava o resto do corpo.



2. Como tudo começa

Chega um momento em que o amor entre o papai e a mamãe fica muito grande e intenso. Eles procuram um lugar aconchegante e gostoso para namorar bem juntinhos. Eles se beijam, trocam carinhos e ficam totalmente entregues um para o outro. Então, o papai coloca seu pênis na vagina da mamãe e... é assim, **com muito amor e carinho**, que as “sementinhas” do papai saem de dentro dele para encontrar a “sementinha” da mamãe.

É assim que **começa a vida** de todas as crianças do mundo.

3. De onde eu vim

As "sementinhas" dos homens e das mulheres são diferentes, com formas e nomes diferentes. As dos homens chamam-se **espermatozoides**, e as das mulheres chamam-se **óvulos**.

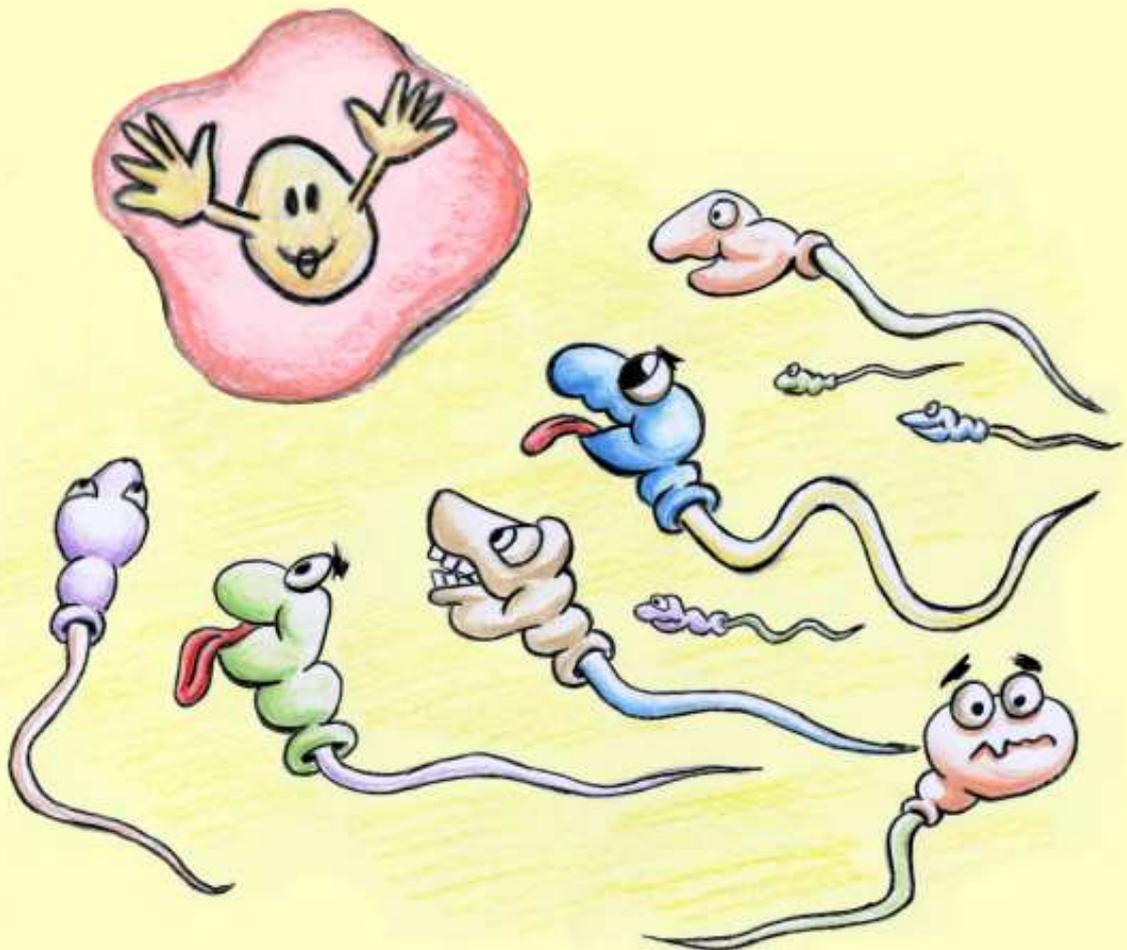
Os espermatozoides são bem pequenos. Têm uma cabeça e uma longa cauda, que serve para nadar. Existem milhões deles, que estão sempre nadando dentro de um líquido chamado **esperma**. Os óvulos são redondinhos e ficam dentro do **ovário** da mulher. Uma vez por mês, durante o ano todo, um dos ovários vai liberar um óvulo.

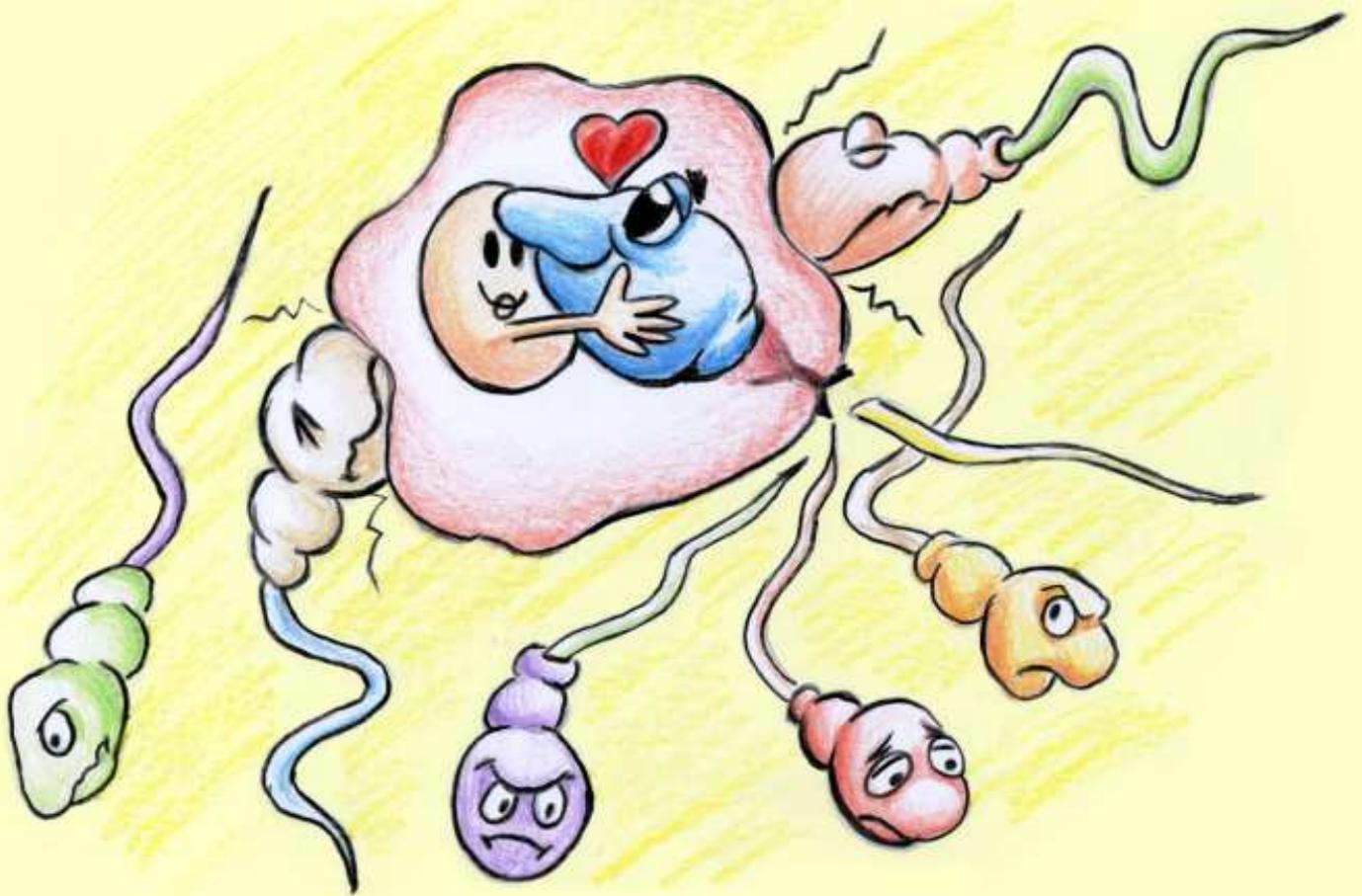
Para se fazer um bebê, é **necessária a reunião entre um óvulo e um espermatozoide**: duas metades que se juntam para formar uma nova vida.

Dentro do espermatozoide e dentro do óvulo está guardado um número muito grande de informações do bebê: a cor dos olhos, do cabelo, da pele, a forma do nariz, um pouco do papai e um pouco da mamãe. Estas informações chamamos de **genes**.

Esta magia se chama **hereditariedade**.

Todo ser humano é formado por células, as células são como tijolos que servem para construir os seres vivos. Esses tijolos são tão pequenos que só podem ser vistos com a ajuda de um microscópio. São necessários bilhões de tijolos para se fazer um homem ou uma mulher.





4. A Fecundação

Dentro do esperma nadam milhões de espermatozóides. Com sua saída, chamada de **ejaculação**, começa a grande corrida para a vida. Com suas longas caudas, sempre em movimento, os **espermatozóides** devem nadar através da **vagina**, passando pelo **útero**, em seguida pelas **trompas**, até atingirem a região dos **ovários**, onde está o **óvulo** que poderá ser fecundado.

Os espermatozóides percorrem todo o trajeto em alta velocidade, alguns se cansam e ficam pelo caminho, outros escolhem a trompa errada, e assim apenas alguns chegarão perto do óvulo. Eles vão dissolver a casca do óvulo e abrir uma passagem. Porém, **apenas um espermatozóide consegue entrar**. Uma vez lá dentro, o espermatozóide se junta ao núcleo do óvulo, formando uma **única célula** ou **ovo**, que irá gerar um menino ou uma menina dentro da barriga da mamãe. É assim que acontece com todas as crianças do mundo.

Quando uma mãe tem dois bebês ao mesmo tempo, isto pode ocorrer porque dois espermatozóides entraram no mesmo óvulo, ou porque a mãe liberou **dois óvulos** simultaneamente, sendo cada um fecundado por um espermatozóide.

5. A Gravidez

No início, logo após a fecundação, somos um minúsculo grão chamado **embrião**, um ovínho humano menor que a cabeça de um alfinete. Esse embrião chega ao **útero materno**, onde ele vai pouco a pouco tomando a forma de um **bebê**, até o dia de vir ao mundo.

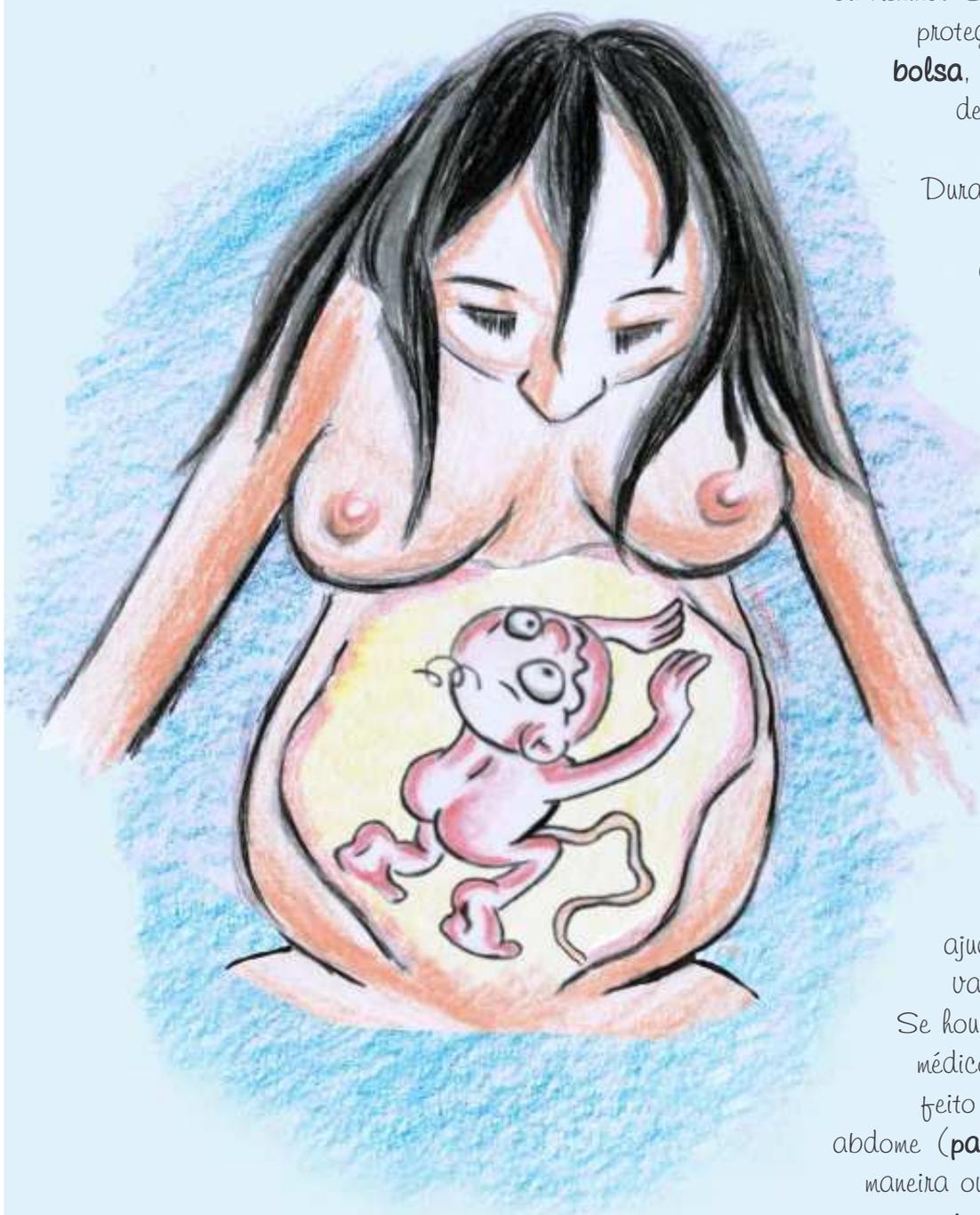
Desde o início da vida, dentro da barriga da mamãe, o bebê já está programado para ser menino ou menina. Ele (ou ela) cresce bem protegido, no interior de uma **bolsa**, flutuando num líquido de temperatura agradável (**líquido amniótico**).

Durante a gravidez, o bebê se alimenta graças ao **cordão umbilical e à placenta**, que são responsáveis por unir o bebê à mãe. É através deles que o bebê recebe tudo o que precisa.

Durante nove meses o bebê cresce e cresce, até que no nono mês ele estará pronto para sair.

Na hora de nascer, a mamãe sente algumas

contrações que irão ajudar o bebê a sair pela vagina (**parto normal**). Se houver algum problema e o médico indicar, o parto será feito através de um corte no abdome (**parto cesárea**). De uma maneira ou de outra, o parto é o **momento mais belo da vida**.

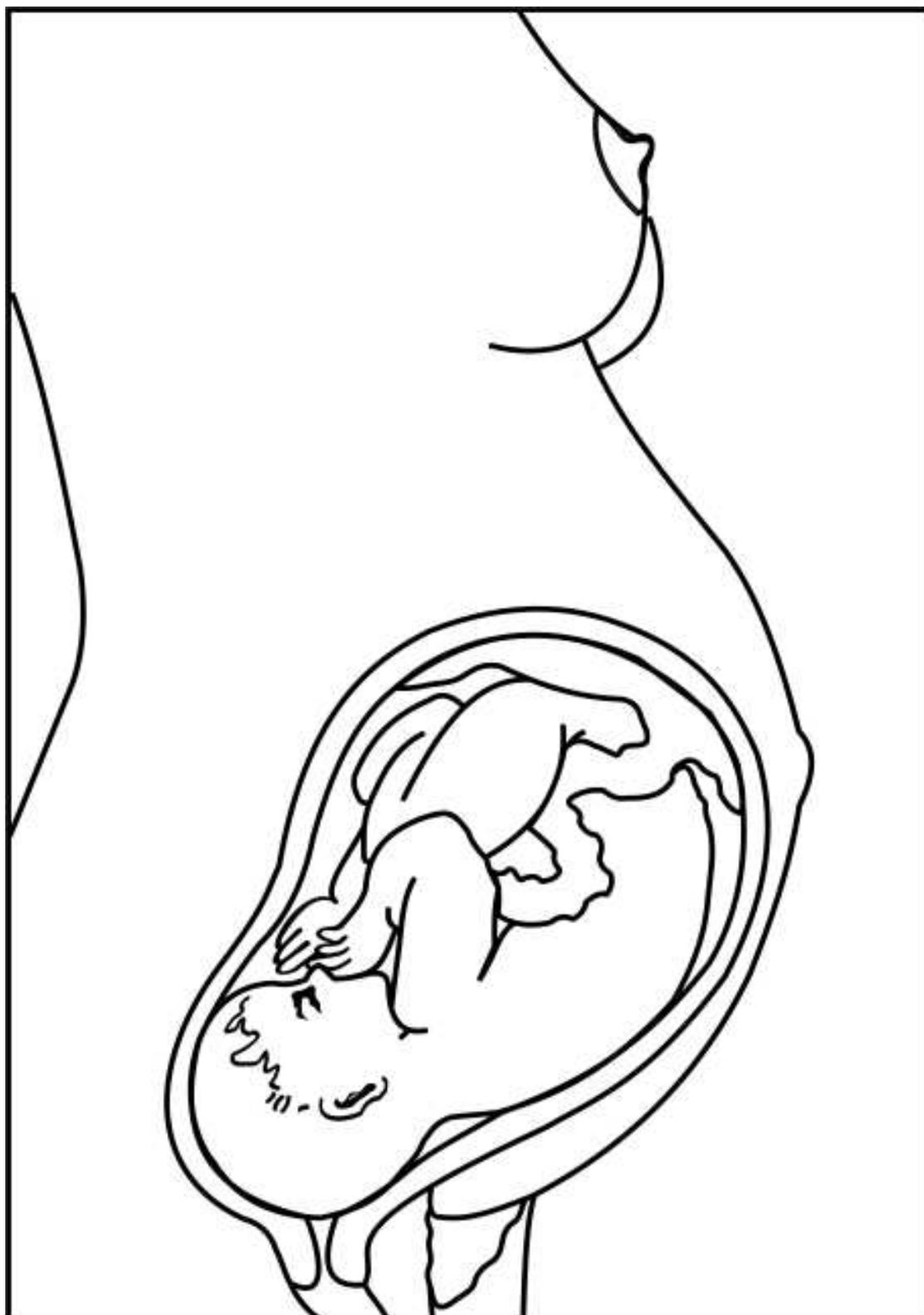




PARA COLORIR

MEU NOME: _____

e foi assim que eu nasci...



P	U	B	E	R	D	A	D	E	T	S	V
A	N	B	T	Ê	F	G	Q	U	O	E	U
M	D	M	A	T	E	P	H	P	E	X	L
E	P	Ú	I	F	B	Ê	R	A	T	O	V
N	I	F	D	M	E	N	I	N	A	B	A
I	T	O	S	L	U	I	Q	E	J	A	X
N	Ê	X	C	I	A	S	T	P	U	Ú	A
O	G	T	V	P	R	L	U	V	M	T	I
T	E	S	T	Í	C	U	L	O	S	E	P
R	N	T	M	I	D	A	D	J	A	R	H
S	E	G	P	R	E	P	Ú	C	I	O	S
D	S	T	V	G	U	O	P	H	D	S	P

ONDE ESTÃO AS PALAVRAS?

- 1- Útero
- 2- Testículo
- 3- AIDS
- 4- Prepúcio
- 5- Genes
- 6- Pênis
- 7- Vulva
- 8- DST
- 9- Puberdade
- 10- Menina
- 11- Menino
- 12- Sexo

O QUE A MENINA TEM →
O QUE O MENINO TEM → Ligue com uma seta



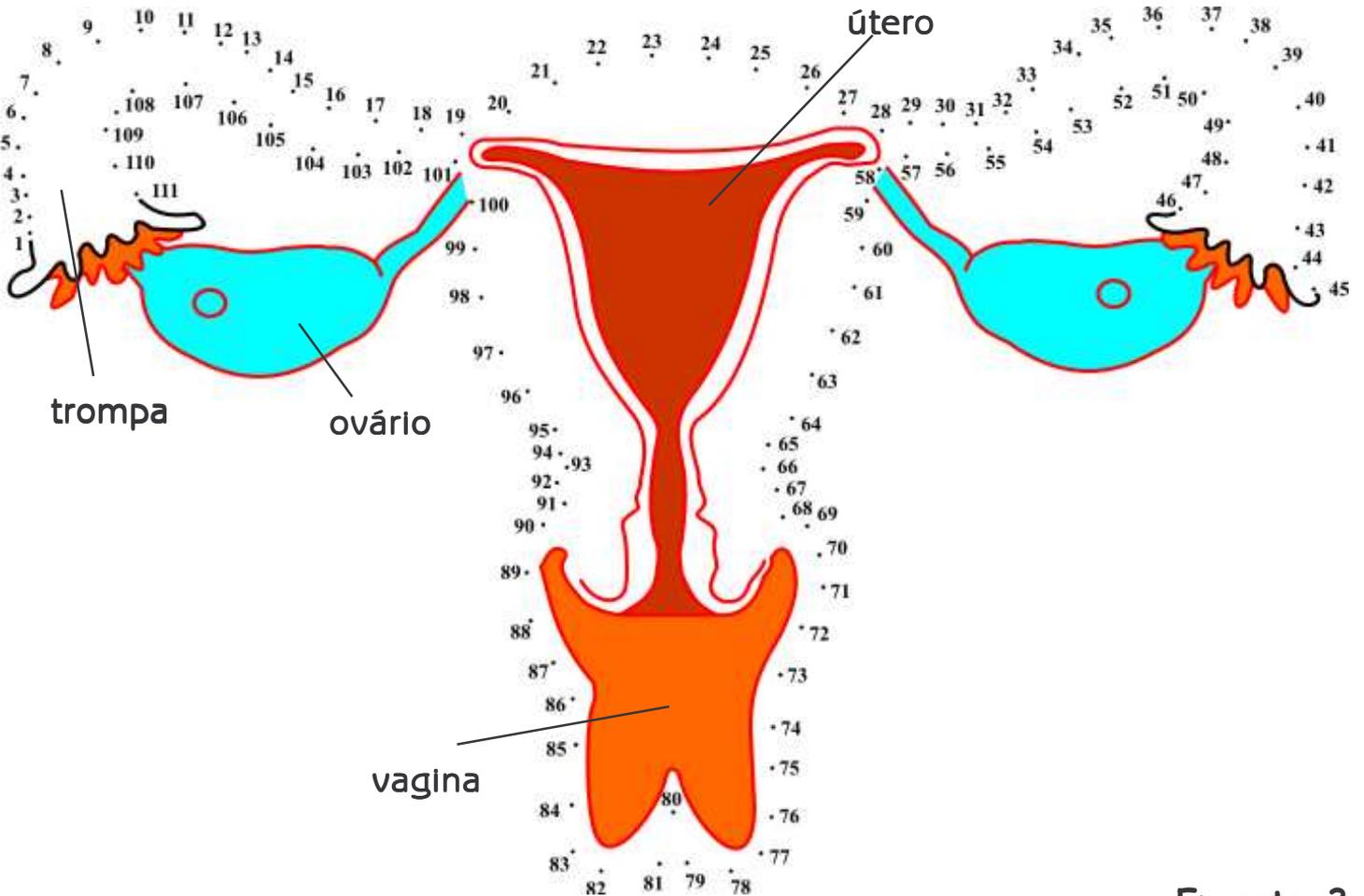
- Trompas
- Clitóris
- Testículo
- Útero
- Prepúcio
- Ovário
- Pênis
- Glande
- Vulva
- Espermatozóide
- Vagina
- Ereção



JOGO DAS 7 DIFERENÇAS



UMA OS PONTOS DE 1 a 111
e descubra os órgãos genitais Internos da mulher



DESENHE AQUI A SUA FAMÍLIA



CRUZADINHAS



- 1- Doenças Sexualmente Transmissíveis, sigla.
- 2- As "sementinhas" do homem.
- 3- É produzido pelo ovário uma vez por mês.
- 4- Nome da cabeça do pênis
- 5- O ovinho humano, menor que uma cabeça de um alfinete.
- 6- Onde são produzidos os óvulos.
- 7- Cordão que une o bebê à mãe.
- 8- Liga o útero à parte externa do corpo feminino.
- 9- "Botãozinho" nas meninas, acima da vagina.
- 10- Nome do órgão sexual masculino.
- 11- Graças a ela e ao cordão umbilical o bebê se alimenta no ventre da mãe.
- 12- Aonde são fabricados os espermatozoides.

Respostas

1- DST, 2- ESPERMATOZÓIDES, 3-ÓVULO, 4- GLÂNDE,
5- EMBRIÃO, 6- OVÁRIO, 7-CORDÃO UMBILICAL, 8- VAGINA,
9- CLITÓRIS, 10- PLACENTA, 11- PÊNIS, 12-TESTÍCULOS



Desde bem pequenas as crianças começam a descobrir e explorar seus **órgãos sexuais** e percebem as **diferenças** entre meninos e meninas. Esta curiosidade pode estimular as brincadeiras com outras crianças e é um **processo natural**, como aprender a andar e falar - quando estas brincadeiras e curiosidades ocorrem entre crianças de idades próximas.

6. A criança descobrindo o seu corpo

Desde pequeninhas é comum que as crianças brinquem e tenham **curiosidades sobre seus órgãos genitais** (o pênis dos meninos e a vagina ou o clitóris das meninas).

Essa brincadeira é natural, sadia, e faz parte do conhecimento de seu corpo, mas, como tudo na vida, **tem lugar e hora para acontecer.**



Aos pais:

Todos os bebês procuram o bem estar total, e quando suas necessidades estão satisfeitas, se entregam à alegria de viver. Pequenas coisas podem proporcionar grandes alegrias: o olhar do papai e da mamãe, o tocar e experimentar as coisas e as pessoas, o prazer de descobrir seu corpo e o corpo dos outros. A cada contato com carinho existe muito prazer e satisfação.

As crianças sentem prazer em se tocar, em **descobrir seu corpo**, em tocar as **zonas sensíveis** ao prazer. Brincar com o pênis ou com a vagina (ou com o clitóris) não é nenhum comportamento anormal ou indecente, ao contrário, faz parte do **processo de descoberta do próprio corpo** e do prazer que ele pode proporcionar. Os adultos chamam este momento de **masturbação**, mas para a maioria das crianças isto não tem um caráter de erotização e sacanagem, apenas de **auto-conhecimento**. Alguns pais não entendem que esse é um processo natural e por isso, repreendem ou punem, fazendo com que a criança se sinta culpada. Na verdade, basta explicar à criança que **certos comportamentos não podem acontecer em qualquer hora ou lugar**. A diferença entre o público e o privado é um conceito importante que deve ser transmitido às crianças.

Se esses **comportamentos** forem muito **frequentes**, isso pode ser um sinal de algum outro problema na vida da criança. Neste caso, é importante **observar** a criança e sua situação familiar com um cuidado especial e, se necessário, **consultar** um pediatra ou psicólogo.



7. A Puberdade

Desde o nascimento as pessoas evoluem. Durante a **puberdade**, essa evolução é muito mais ativa, é o momento em que deixamos de ser crianças. O corpo cresce muito rápido e muda bastante. Às vezes, por causa disso, os meninos e as meninas ficam "atrapalhados" (derrubam coisas, tropeçam...), até se acostumarem com o novo tamanho e forma do seu corpo. A puberdade é uma **fase de grandes mudanças**, e por isso nem sempre os meninos e meninas entendem os pais e nem sempre os pais os entendem. Estes problemas em geral são passageiros e é preciso ter **paciência e tranquilidade**. É a época dos meninos espiarem as meninas e as meninas observarem os meninos. É o momento do sonho e do amor que está por vir.

A Puberdade dos meninos

Na puberdade dos meninos é comum aparecerem espinhas no rosto, a voz muda, os quadris ficam um pouco mais largos e começam a crescer pêlos no corpo, além do crescimento dos órgãos sexuais. Os

espermatozóides começam a ser fabricados nos **testículos**. É comum começarem a acontecer **ereções** com mais frequência.

Elas acontecem quando os meninos ficam com desejo sexual, quando dormem ou na hora de acordar e, às vezes, em momentos em que o **desejo sexual** nem está presente, como em situações de medo ou grandes surpresas. Como os meninos nesta fase não sabem controlar esta ereção, muitas vezes sentem vergonha. Muitas dessas ereções poderão liberar uma **secreção** chamada de **ejaculação**, que produz sensação de prazer e libera o líquido chamado **esperma**, que contém os **espermatozóides**.



A Puberdade das meninas

Na puberdade das meninas, as mamas começam a crescer e os quadris ficam mais largos. Aparecem espinhas no rosto e pêlos na região dos órgãos genitais e nas axilas (debaixo do braço). A cada mês, um dos **ovários libera um óvulo** e o útero se transforma num ninho para acolher e alimentar o bebê. Quando não há bebê sendo fabricado, o interior do ninho, chamado de **mucosa**, se desprende com um pouco de sangue, o que chamamos de **menstruação** ou regra. A menstruação começa geralmente entre os **10 e 15 anos**, pode durar de três a oito dias e a primeira delas se chama **menarca**. Não se trata de ferimento, mas um **sangramento natural** em todas as mulheres. É um sinal para as meninas que elas poderão ser mães. Também pode ser um momento de vergonha frente aos meninos. Quando a menstruação se inicia, as meninas se sentem diferentes, como se alguma coisa nova acontecesse no interior do seu corpo.



8. A Descoberta da sexualidade: O Desejo Sexual

Todos os mamíferos têm um instinto natural dentro deles, que chamamos de **instinto sexual**, que faz com que os machos e fêmeas queiram se **acasalar**. O acasalamento se dá quando o macho coloca seu pênis na vagina da fêmea.

Nos **seres humanos** isso é diferente por causa da educação, da cultura, dos pensamentos, dos sentimentos e de todas as coisas que nos fazem diferentes dos outros animais. Entre as pessoas, existe o desejo sexual que faz com que elas sintam atração umas pelas outras.



9. Descobrimo o amor

Muitas pessoas conhecem seus parceiros, namoram e se casam, **formando famílias**, mas nem sempre é assim. Muitas pessoas **namoram** várias vezes, com várias pessoas, até conhecerem seus parceiros definitivos.

Fazer amor (ter relações sexuais) é uma coisa muito boa e torna as pessoas mais felizes, porém não existem receitas, nem se aprende na escola; cada pessoa **aprende por si mesma**, conforme suas necessidades.

Às vezes, as pessoas fazem amor para se divertir, para se sentir bem, para ficar juntas com as pessoas que amam, ou ainda quando desejam ter um bebê. Fazer amor é dividir o prazer sexual, trocar carícias, beijos, ter e dar prazer. Cada um tem seu momento para isso acontecer, e **ter consciência de qual é o seu momento de iniciar sua vida sexual com responsabilidade e respeito é muito importante**. Ninguém tem o direito de obrigar uma pessoa a ter relações sexuais quando não quiser ou não se sentir preparada.

O pênis deve estar em ereção (“duro”) para penetrar na vagina. Em geral, a ternura e o carinho fazem com que tudo corra bem, mas não é fácil fazer pela primeira vez uma coisa nova e desconhecida. **O amor é uma coisa que se descobre dia após dia, ano após ano, durante muito tempo.**

Fazer amor é uma aventura que se compartilha com o outro. Mas toda aventura tem seus riscos. A aventura do amor é muito parecida com uma viagem de um explorador, ele não sabe exatamente aonde vai e o que espera por ele, por isso ele deve levar consigo o **máximo de proteção**, pois pode se deparar com **imprevistos**. Fazer amor envolve alguns riscos, já que **algumas doenças podem ser transmitidas pelas relações sexuais**.

São as **DSTs** ou Doenças Sexualmente Transmissíveis. A doença mais grave que se transmite pelas relações sexuais é a que chamamos de **AIDS**. Hoje existem remédios para controlar a AIDS, mas ela é uma doença potencialmente **grave** e para a qual **não se conhece ainda uma cura**. Por isso, as pessoas devem se proteger e proteger os outros. O método mais eficiente é o uso do **preservativo, ou camisinha**, que é um capuz de látex muito fino, resistente e impermeável, que é

colocado no pênis em ereção para isolar e proteger o membro masculino de um possível contato com a região vaginal, anal ou oral, impedindo assim

que qualquer **microorganismo** (vírus ou bactéria) se

transmita de um para o

outro. Dessa

forma, só são transmitidos o **amor** e o **prazer**.



10. As diferentes orientações sexuais

Adolescentes ou adultos podem sentir **desejo / atração** por pessoas do sexo oposto, pessoas do mesmo sexo ou pelos dois sexos. Estes desejos são denominados de **orientação sexual**. A orientação sexual pode ser **heterossexual** (hetero = diferente), **homossexual** (homo = parecido) ou **bissexual** (bi = ambos). A orientação sexual **não é uma opção**, e a homossexualidade (ou a bissexualidade) **não é uma doença**. Os homossexuais e bissexuais são **pessoas normais**, embora sofram discriminações de algumas pessoas e setores da sociedade. É importante que as pessoas possam **respeitar** seus corpos, pensamentos e desejos, independente de sua orientação sexual.

10. Comentários finais

*“Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”
(Estatuto da Criança e do Adolescente – Artigo 5º.)*

Chegamos ao fim de nossa revista. E, chegando ao final, esperamos ter contribuído para oferecer as informações de que nossas crianças precisam, com o respeito que elas merecem. Esperamos também que o que foi dito aqui possa facilitar o diálogo entre pais e filhos, professores e alunos, entre as próprias crianças... e que, desta forma, possamos construir uma sociedade que possa discutir abertamente seus problemas e encontrar soluções em conjunto.

Por esses motivos, por acreditarmos na criança e no jovem como cidadãos que podem ajudar a construir um mundo melhor, é que encerramos esta publicação falando sobre os direitos da criança e do adolescente. O texto a seguir é parte de um documento escrito por crianças e adolescentes, participantes do *Fórum Infantil da Sessão Especial das Nações Unidas sobre a Criança*, que aconteceu em 2001.

“Nós não somos somente jovens, nós somos pessoas e cidadãos deste mundo. Nós somos crianças do mundo e, apesar de nossas experiências diferentes, nós dividimos uma realidade comum. Nós estamos unidos pelo empenho em fazer do mundo um lugar melhor para todos. Vocês nos chamam de futuro, mas nós somos também o presente.”

A revista chegou ao fim, mas o trabalho de todos nós está só começando.

BIBLIOGRAFIA

- Suplicy, Marta - Papai, Mamãe e Eu: o desenvolvimento sexual da criança de zero a dez anos / Marta Suplicy, Rio de Janeiro: Reader's Digest; São Paulo:FTD, 2002
- Folimage-Valence Production - Le Bonheur de la vie (transcrição parcial do vídeo) / Rio de Janeiro: Reader's Digest 1991/1992
- This, Bernard / Morand, Claude - De onde venho? o nascimento contado às crianças de 3 a 5 anos. São Paulo, Editora Scipione - 1992
- Tordjman, Gilbert / Morand, Claude - Uma vivência de amor - falando sobre sexo - 6 a 9 anos, São Paulo, Editora Scipione - 1992
- Tordjman, Gilbert / Morand, Claude - Primeiras emoções amorosas - falando de sexo - 10 a 13 anos, São Paulo, Editora Scipione - 1992
- Miller, Jonathan / Pelhan, David - The facts of life (Os fatos da vida) São Paulo, Cia Melhoramentos - 1996

CONVERSANDO E DESCOBRINDO

Elaboração: Programa de Informação, Educação e Comunicação em Saúde / Programa DST/AIDS
Programa Escola Promotora de Saúde / Programa de Saúde da Criança da Secretaria Municipal de Saúde.
Supervisão: Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Embu das Artes.

2ª Edição
REVISADA

Publicação contemplada pelo FUMCAD - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Lei Municipal nº 2031 de 02.01.2003), gerenciado pelo **CMDCA** - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Ilustrações: **Fernando A. Camillo Filho** - Projeto Gráfico: **João Lisanti Neto**

PARCERIAS: Casa de Cultura Santa Tereza – Biblioteca Zumaluma
Escolas Estaduais e Escolas Municipais de Embu das Artes

APOIO: CEJAM – Centro de Estudos “João Amorim”

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SEXUALIDADE E DST/AIDS

Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da Estância Turística de Embu
Diretoria de Ensino – Região Taboão da Serra
Universidade Federal de São Paulo - Programa de Integração Docente-Assistencial de Embu

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE EMBU DAS ARTES
Prefeito **Geraldo Leite da Cruz**

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Dr. Jorge Harada – Secretário Municipal de Saúde

Enª. Isabel C. Pagliarini Fuentes – Secretária Adjunta

Dra. Laura Covello – Diretora Técnica

Dione Porto – Diretora Administrativa

João Lisanti Neto – Coordenador Programa Informação, Educação e Comunicação

Dr. Wolff Rothstein – Coordenador Programa DST/AIDS

Dra. Glaucia César Pedroso – Coordenadora Programa Escola Promotora de Saúde

Dra. Rita de Cássia L. Xavier Kisukuri – Coordenadora Programa Saúde da Criança

Dra. Cláudia Maria Chagas de Souza – Coordenadora Programa Saúde do Adolescente

Kátia Paiva – Coordenadora Programa de Saúde Mental

Colaboração:

Jane Salazar / Priscila da Silva / José Francisco dos Santos / Otávio Filho – Técnicos / Arte Educadores

Roberta Torres / Ivoni Cirillo / Osvaldo Furlan – Psicólogos

João Leonel Bellini – Suporte Unifesp / SMS-Embu

Prof. José Roberto Brêtas – Professor da Unifesp

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

Profª. Roslmary Mendes Matos – Secretária Municipal de Educação

Profª Lídia Maria Balsi Machado – Coordenadora da Equipe Pedagógica

Profª Alcione Ap. Mercante – Supervisora de Ensino responsável pelo Projeto DST/AIDS nas escolas



2006



APOIO



PATROCÍNIO



Publicação contemplada pelo FUMCAD - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Lei Municipal nº 2031 de 02.01.2003), gerenciado pelo CMDCA - EMBU
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Este material foi impresso em: Capa - *Papel Couchê Image Mate 210 g/m²*,
Miolo - *Papel MasterSet 90 g/m²*; Encarte - *Papel Extra Alvura Alcalino 140 g/m²* produzidos pela
Ripasa S/A Celulose e Papel. Nossos produtos são fabricados em harmonia com o meio ambiente.